

ATA NÚMERO 26

SESSÃO ORDINÁRIA DE 12 DE SETEMBRO DE 2017

Aos doze dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezassete, reuniu, em sessão ordinária, pelas vinte horas e trinta minutos, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Amarante, a Assembleia Municipal de Amarante.

A Mesa da Assembleia Municipal foi constituída por: Armindo José da Cunha Abreu, Hélder José Magalhães Ferreira e Joana Filipa Seixas Magalhães, respetivamente Presidente e Secretários.

A Câmara Municipal fez-se representar por: José Luís Gaspar Jorge, Lucinda Fonseca, André da Silva Ribeiro e Costa Magalhães, Dalila Ribeiro, Raimundo Magalhães Carvalho, Angelina Teixeira, Carlos Gonçalo Teixeira Pereira e Pedro Manuel Barros Pereira respetivamente, Presidente da Câmara e Vereadores.

Feita a chamada verificou-se que estavam presentes os senhores:

Armindo José da Cunha Abreu, **Joaquim Teixeira**, Eduardo Jorge Medeiros Pinto, António Ferreira Soares Araújo, **Sílvia Mota**, Octávia Manuel Clemente, **Ana Reis**, Hélder José Magalhães Ferreira, Fernando José Moura e Silva, Flávia de Fátima Ribeiro Queirós, Estefânio Cirilo Sousa Pinto, Sara Luísa Magalhães Maia, Maria Helena Teixeira Ribeiro Portela, José Joaquim Magalhães Teixeira, Carlos António da Silva Carvalho, António Manuel Magalhães Pinto Tomás, Joana Filipa Seixas Magalhães, Ana Rita Batista, Hugo Jorge Carvalho Peixoto, Carlos Marques da Silva Macedo, Manuel da Silva Pinheiro, Vítor Manuel Briga Rei e José Augusto Pinto da Silva.

Estavam também presentes os Presidentes de Junta de Freguesia de:

ANSIÃES – António Fonseca Brandão, substituído por Norberto Gonçalves
CANDEMIL – Manuel Fernando Coelho
FREGIM – Sandra Castro Fraga
FRIDÃO – Cristina da Conceição Marinho Gonçalves de Queirós
GONDAR – Hugo Vaz – Faltou
GOUVEIA S. SIMÃO – Liliana Ribeiro
JAZENTE – Carlos Alberto da Rocha Oliveira
Lomba – José Sidónio Vasconcelos
LOUREDO – Alípio Teixeira
LUFREI – José Francisco Azevedo Pinto - Faltou
MANCELOS – Carlos César Carvalho
PADRONELO – Armando Coimbra
REBORDELO – Cláudia Daniela Mota e Silva
SALVADOR – António Gomes Pinheiro
TELÕES – Domingos Pinheiro
TRAVANCA – José Machado Babo
VILA CAÍZ – António Jorge Vieira Ricardo
VILA CHÃ DO MARÃO – Fernando Carvalho Gonçalves

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ABOADELA, SANCHE E VÁRZEA – Henrique Jorge Nunes Monteiro

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE S. GONÇALO, MADALENA, CEPELOS E GATÃO – Joaquim António Pinheiro

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE BUSTELO, CARNEIRO E CARVALHO DE REI – Ângelo Magalhães

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE FIGUEIRÓ SANTIAGO E FIGUEIRÓ STA. CRISTINA – Daniel Pinheiro

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE FREIXO DE CIMA E FREIXO DE BAIXO – Alfredo Teixeira Carvalho

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE OLO E CANADELO – Rui Manuel Costa Leite

FREGUESIA DE VILA MEÃ – Lino dos Santos Macedo

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE VILA GARCIA, ABOÍM E CHAPA – António Cândido Alves Pinheiro.

Pediram a substituição e/ou justificaram a respetiva falta os senhores Deputados: Maria José Castelo Branco, Maria Lúcia Barbosa Coutinho, Hugo Carvalho, Luis Rua Van Zeller de Macedo e Alexandra Matias.

Feita a chamada e verificada a existência de quórum, foi então dado início aos trabalhos.

Passou-se de imediato à aprovação da ata da sessão anterior, a de trinta de junho de dois mil e dezassete.

Relativamente a esta ata, solicitaram algumas correções o senhor Deputado Estefânio Cirilo Sousa Pinto e a senhora Vereadora Lucinda Fonseca. As correções foram efetuadas de imediato. De acordo com o novo Código do Procedimento Administrativo não votaram a ata de 30 de junho, por não terem estado presentes na referida reunião os seguintes Deputados: Ana Reis e o substituto do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ansiães, o senhor Norberto Gonçalves.

Da votação resultou a aprovação por **UNANIMIDADE**.

De seguida o senhor Presidente da Assembleia deu a conhecer a correspondência recebida até esta data.

Disse ainda que recebeu da parte do senhor Presidente da Câmara um parecer do senhor Professor Licínio Lopes Martins que defende que a deliberação sobre o Mapa de Pessoal é nula e de nenhum efeito convidando-me a tirar daí as ilações que entendesse como pertinentes. Enquanto Presidente da Assembleia respondi-lhe que não achava que houvesse alguma nulidade e por isso não aceitava o parecer, e que nesses termos não tomaria alguma iniciativa. De seguida, fui citado na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal para uma providência cautelar intentada pelo senhor Presidente da Câmara contra a Assembleia Municipal a pedir a suspensão e a execução da deliberação tomada na Assembleia. Se bem se recordam, a Câmara veio pedir a abertura de um concurso para a colocação de 78 professores nas AEC'S. Presumo eu que esta ação seja a da anulação desta deliberação, e que julgo eu, nunca será intentada. Paralelamente a Câmara lançou concurso para as AEC'S, não com base nesta deliberação, mas com base no quadro de pessoal em vigor, o que significa, que pelos vistos, não era necessária a alteração do quadro. O resto são factos e por isso contestei esta providência cautelar, que vinha acompanhada de um parecer do senhor Professor Joaquim Gomes Canotilho. Estamos à espera da decisão, que seja ela qual for, é inócua. Se algum dos membros presentes quiser cópia do processo, provavelmente a Câmara facultá-la-á.

Passou-se de seguida para o **PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**. Inscreveram-se para usar da palavra os senhores:

JORGE PINTO – PS

No uso da palavra disse que esta era a última intervenção que fazia neste mandato e como também não estará presente nos próximos quatro anos, não queria perder esta oportunidade para de uma forma simples, objetiva e direta, tal como é próprio da sua maneira de ser, em primeiro elogiar e depois questionar. "Amarante, efetivamente entre 21 e 3 de julho passado viveu momentos de grandeza com a realização de segunda edição do MIMO. Julgo que há-de ser para a maioria dos Amarantinos motivo de orgulho, para mim pessoalmente é-o porque fico contente de ter sido organizado um evento desta natureza na minha terra. Amarante durante aqueles dias tornou-se uma verdadeira cidade cosmopolita, com espetáculos de grande qualidade. Não vou questionar valores, até porque os desconheço. Mas a minha questão é simples. O MIMO veio do Brasil para Portugal. Chegou a Portugal e parou em Amarante. Tive oportunidade de ouvir e estar presente nas sessões inaugurais da primeira e da segunda edição e ouvi a senhora produtora do evento, a Lu Araújo, radiante, contente, mas deu-me impressão que destacou pelas duas vezes, de uma forma especial o Dr. Adriano Santos, como sendo a figura de charneira desta realização em Amarante. Eu perguntava se o MIMO foi realizado em Amarante fruto do potencial que Amarante tem em si e também fruto da vontade política do Executivo, ou se só veio parar a Amarante pela interferência, e em que contexto, do Dr. Adriano Santos, porque é evento demasiado importante e grandioso para se realizar porque eu «sou amigo deste, ou conhecido daquela». Era esta a minha questão e no fundo uma congratulação por este evento que é bom para Amarante, independentemente de se conhecerem os valores".

Usou de seguida a palavra o senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA**, que começou por dizer que: "Foi uma satisfação muito grande ter estado cá estes quatro anos. Houve um debate político sério, às vezes com alguma emoção à mistura, mas a todos aqueles que eventualmente não voltem a estar aqui no próximo mandato quero desejar-lhes muitas felicidades. Aos que forem candidatos, encontrar-nos-emos aqui no próximo mandato. Penso que foi um mandato interessante para todos nós.

Quanto à questão colocada pelo senhor Professor Jorge Pinto, respondo de uma forma muito simples. Muitas vezes as empresas acabam por se localizar num determinado território, muitas vezes por conhecimento próprio, ou por interpostas pessoas e por essas razões fazem com que as coisas aconteçam. O festival MIMO teve que ver com uma situação muito simples: O senhor Carlos Bartilotii que é sócio da Lu Araújo, é ao mesmo tempo amigo do Dr. Adriano Santos que também por sua vez é meu amigo. Numa visita que fizeram a Amarante, o Dr. Adriano Santos convidou-o para que viesse a Amarante e aconteceu o que é inevitável, porque todos aqueles que vêm a Amarante acabam por ficar maravilhados com a cidade. Aconteceu que aquilo que era o espírito do MIMO e que estava patente em Amarante, no que diz respeito ao património, à beleza e à cultura. Por isso a Lu refere, e bem, o Dr. Adriano Santos, porque ele acaba por ter a responsabilidade de ter convidado a Lu a visitar Amarante. A partir desta visita, acabou por se dar esta coincidência de durante ano e meio se ter desenvolvido esta relação por forma a que o MIMO se viesse a materializar aqui. Neste momento é um festival que tem uma importância capital em Amarante".

FERNANDO MOURA E SILVA – CDS-PP

No uso da palavra disse: "De uma vez por todas temos de nos habituar que perante as dificuldades, os contextos nacionais e internacionais que se vivem, os municípios e todos aqueles que contribuem para o bem estar e desenvolvimento do Município, têm de estar em muitos momentos juntos, unirem forças e trabalharem num só sentido. Cada um que sinta e goste de Amarante, vai procurar com a sua relação, e com a sua influência, canalizar para esta terra o que puder para bem dela e de todos os Amarantinos. Cada um que pretenda contribuir deve ser reconhecido por todos.

Gostaria também de deixar uma nota para dizer que Amarante vive novos tempos. Todos nós concordamos com isso. O Mimo contribuiu para isso, mas muitas outras ações contribuíram também para este estado de alma que vivemos.

Mas vivemos também tempos de relação, que exigimos que cada vez mais se aprofundem. Vivemos tempos de partilha que temos de reforçar para o futuro. Vivemos também tempos de cumplicidades que também são necessárias para vencermos as adversidades. Vivemos ainda tempos de responsabilidade que temos de manter assim, para bem do futuro. Vivemos também tempos de afirmação, sendo que foi este o caminho que traçamos nos últimos quatro anos e estou certo que vai ser o caminho que vamos traçar no futuro, independentemente dos contributos de uns ou de outros".

HÉLDER FERREIRA - PS

No uso da palavra disse: "Não tinha programada qualquer intervenção para esta Assembleia, mas há um motivo de força maior que me leva a fazê-lo. Mas antes disso, e como não farei parte do próximo elenco da Assembleia Municipal, queria nessa perspetiva, em primeiro lugar, agradecer a forma diligente como a Assembleia esteve ao longo deste mandato, bem como, a forma como decorreram os trabalhos junto da Mesa. Por último, desejar os maiores sucessos à próxima Assembleia Municipal, a bem de Amarante e dos Amarantinos.

Depois (e porque foi esse o motivo que aqui me fez vir a esta tribuna), quero dar aqui uma nota pessoal que queria que fosse registada como tal, mas que pretendia fazê-la publicamente. Como estive ausente do concelho, e também porque não pude fazê-lo por outra via, quero deixar aqui um registo pessoal e público, pelo desaparecimento recente de uma ilustre figura Amarantina, porventura controversa, mas uma figura que apesar de tudo, lutou sempre pelo seu Tâmega e por Amarante. Travou (à luz daquilo que entendia ser digno para este concelho), as lutas que lançou nos órgãos de comunicação que dirigiu ou foi colaborador, fê-lo também publicamente por outros meios, nomeadamente com o lançamento de um livro. Fê-lo ainda na forma como me abordava quando tive funções Executivas para me falar abertamente dos assuntos que entendia como pertinentes para o concelho e para a cidade, de cada vez que passava na Rua 31 de Janeiro. Falo naturalmente do senhor António Pedro Carneiro, e queria de forma muito pessoal que ficasse aqui registado publicamente, o meu pesar pela perda deste ilustre filho desta terra, e acrescentar que estou solidário com a sua família, no pesar pelo seu triste desaparecimento. E que apesar de tudo, reconheci sempre algo importante neste Amarantino, que foi, a de que sempre se assumiu como um cidadão que teve o bem-estar desta cidade como mote de vida, o que o levou, não raras vezes, a ser controverso, mas fê-lo sempre nesta perspetiva: Primeiro a sua cidade e a intransigência na sua defesa, (e quando me refiro à cidade, refiro-me também ao concelho), e ainda do seu Tâmega.

Os tempos e as circunstâncias, nomeadamente as inundações e cheias, fizeram com que construíssemos uma amizade (afastada das opções políticas ou clubísticas), que aqui relevo por ser verdadeira e altruísta, e por isso, agradeço a colaboração que sempre me dispensou, e renovo a singela homenagem que por esta via lhe presto, solidarizando-me com a sua família e amigos, com um sentido: Até sempre senhor António Pedro Carneiro".

Como não havia mais nenhum senhor Deputado inscrito para usar da palavra, o senhor Presidente da Assembleia, abriu o Período destinado às intervenções do público. Inscreveram-se para usar da palavra os senhores:

JORGE DANIEL BESSA PINTO, que no uso da palavra disse que na última reunião da Assembleia aquando do assunto que expôs, relacionado com o PDM, fez cinco perguntas ao senhor Presidente da Câmara, "perguntas concretas, sérias e pertinentes, às quais o senhor Presidente não respondeu". Disse ainda que "os

munícipes que aqui neste púlpito vêm interpelar o senhor Presidente da Câmara, numa sociedade séria, livre e democrática, têm o direito de obter as explicações do senhor Presidente da Câmara pelas questões colocadas, para que as dúvidas existentes possam ser dissipadas”, e “remeteu as respostas para as pessoas que são pagas principescamente para executar tarefas predefinidas pelo poder político, ou por alguns ratos de igreja ou sacristia”? Assim, “senhor Presidente da Assembleia, neste momento, neste púlpito, dirijo-lhe a minha intervenção que faço constar: Requerendo a V. Exa senhor Presidente, que com os poderes que a lei lhe confere, faça chegar ao Ministério Público a minha interpelação ao senhor Presidente da Câmara, na última Assembleia e o respetivo anexo que contém a reclamação e denuncia apresentada pela munícipe Ilda Bessa Pinto, referente ao Plano Diretor Municipal, que foi aprovado em reunião da Câmara convocada por sua excelência o senhor Presidente da Câmara com um voto contra, quatro abstenções e três votos a favor”. A intervenção integral do senhor Jorge Daniel Bessa Pinto, encontra-se nos anexos desta ata.

Usou de seguida a palavra o senhor **ANTÓNIO ADELINO**, que fez a intervenção que a seguir se encontra transcrita. “Quem me conhece estranhará esta minha vinda à assembleia, depois de ter dito que daria por encerrada a minha participação, numa pretérita assembleia; podem ficar descansados, estou bem, graças a Deus, continuo a ser a pessoa que sempre conheceram, não degenerarei, acontece que o senhor presidente ficou de me responder às questões por mim colocadas nessa assembleia, inclusive pediu a folha com elas, e até á data, nada , e como esta (assembleia) é a ultima deste mandato eis a razão porque me eis aqui, honro a palavra dada, mas como diz o ditado «pode o pobre ficar sem esmola mas sem resposta é que não fica»; o genial Zeca Afonso, passam agora 30 anos da sua morte, no último concerto (Coliseu dos Recreios 1987) terminava-o com a canção cujos versos «água das fontes calai ó ribeiras chorai que eu não volto a cantar» adaptando ao meu caso seria «água das fontes calai ó ribeiras chorai que eu não volto aqui mais», mas numa outra música ele tem um verso que de certo modo eu poderia adotar, e é «não me obriguem a vir para a rua gritar» no fundo é o que estou a fazer neste momento pois até à data não obtive resposta do senhor presidente, nem sei se a tenha hoje, já estou por tudo.

Uma vez que cá estou aproveito para fazer um reparo a uma situação que ocorreu numa assembleia relacionada com aquele jornal que a camara enviou para as nossas casas e que espoletou certa polémica; numa intervenção um deputado classificou-o como demagógico e propaganda, embora tenha alguma razão não a tem na totalidade; de facto, quando a cataloga-a de demagógica, não é verdade, pois tudo o que lá está, a fazer fé no remetente, ou é obra realizada, ou em execução ou a executar mas já aprovadas (aval da tutela, financiamentos, adjudicação, etc), e portanto nada que se pareça com promessas, intenções de agradar ao povo, que ai sim cairia no ferrete do populismo/ demagogia; agora, não há duvida que se trata dum ato de propaganda, porquê só agora ao fim de 4 anos, em ano de eleições? Já agora, sugiro ao senhor presidente para seguir o exemplo da junta de S. Gonçalo (não sei se se passa com outras, só posso falar do que conheço) que periodicamente (julgo que semestralmente) envia aos seus fregueses um boletim informando-os de tudo que efetuaram (trabalhos, eventos, atividades, etc) com a gestão financeira discriminada, não esperando pelo término do mandato e assim livrar-se do labéu de eleitoralista.

Julgo que o deputado em causa é o mesmo que recentemente foi investido das funções de deputado da nação e porque estivemos do mesmo lado da barricada na questão dos livros, um à parte, a oferta indiscriminada dos livros, o RBU (rendimento básico universal, ou seja, dispensa a condição de recurso) defendido por académicos , que no fundo seria dar o RSI a todas as pessoas independentemente de ter ou não necessidade, assim como aquela medida adotada por Theresa May (hoje 1ªministra Inglesa),que enquanto responsável da área da educação, acabou com o almoço das

crianças pobres e no seu lugar substituiu-o pelo pequeno almoço a todas as crianças (necessitadas ou não), são pura e simplesmente casos de iniquidade (tratam por igual aquilo que é diferente) e portanto injustas; como dizia, aproveito e lanço-lhe o repto, senhor deputado, de demover o governo do seu partido a abandonar tal medida, que como sabe é a todos os títulos descabida, sem razão de ser, no fundo populista.

Senhor presidente, deixe-me confessar, esta sua atitude de protelar, fazer de conta, não responder às minhas questões revelam um certo menosprezo, sobranceira, esperando, quem sabe, revolta, azedume, ofensa, de todo, não me afectam minimamente, passam-me ao lado, não aquece nem arrefece, é para o lado que durmo melhor, «não ofende quem quer mas sim quem pode»; talvez o problema nem esteja do seu lado mas antes, quem sabe, perfis psicológicos ou cosmovisões que nos distanciam; por vezes ocorre-me ao pensamento aquele cliché, jargão, do tipo « o poder é um afrodisíaco, o poder corrompe ou o poder deslumbra» que estão nos antípodas do que deveria ser o servidor do bem comum (aquele que serve e não o que se serve, curioso que no dicionário um dos significados de ministro seja servidor) e refiro concretamente « o amor ao poder dar lugar ao poder do amor» e «é bom ser importante mas mais importante é ser bom»; avancemos e escutemos esta pequena estória que ilustra de forma cabal formas de estar e ser distintas e nos possa, a nós, esclarecer as nossas.

Ouçamo-la então:

Um velho ermitão foi certa vez convidado para ir á corte do rei mais poderoso daquela época

- eu invejo um homem santo, que se contenta com tão pouco - comentou o soberano.
- eu invejo vossa majestade, que se contenta com menos do que eu – respondeu o ermitão.
- Como é que você me diz isto, se todo este país me pertence, disse o rei ofendido.
- Justamente por isso, eu tenho a música das esferas celestes, tenho os rios e as montanhas do mundo inteiro, tenho a lua e o sol, porque tenho Deus na minha alma, vossa majestade, porém, tem apenas este reino”.

Terminado o período destinado às intervenções do público, passou-se de imediato ao **PERÍODO DA ORDEM DO DIA.**

PONTO Nº 1 - Apreciação do relatório da atividade da Câmara e da situação financeira do Município

Relativamente a este ponto nenhum senhor Deputado se inscreveu para usar da palavra.

PONTO Nº 2 - Relatório do Revisor Oficial de Contas sobre a informação económica e financeira semestral - primeiro semestre de 2017 - Apreciação

Relativamente a este ponto nenhum senhor Deputado se inscreveu para usar da palavra.

PONTO Nº 3 – Imposto Municipal sobre Imóveis – Fixação de taxas – proposta da Câmara

Inscreveram-se para usar da palavra os senhores:

ANTÓNIO ARAÚJO – PSD

No uso da palavra o senhor Deputado começou por dizer que registava com agrado a presença da senhora Vereadora Engenheira Dalila Ribeiro. “Quero também dar uma nota pessoal em relação ao senhor Engenheiro Jorge Mendes que infelizmente devido a motivos de saúde, teve de renunciar ao seu mandato. Espero que melhore e julgo ser esse o desejo de todos nós.

Excelentíssimas senhoras e senhores Deputados, relativamente aos pontos números três e quatro da ordem de trabalhos, à semelhança do que se passou na Câmara, sugiro à nossa Bancada que votem a favor, uma vez que pela primeira vez foram aprovados na Câmara por unanimidade, e como esta é a última reunião da Assembleia Municipal eu venho também aqui dirigir uma palavra de saudação ao senhor Presidente da Mesa e à Exma Mesa, ao senhor Presidente da Câmara e a todos os senhores Vereadores e a todas as senhoras e senhores Deputados. Queria também registar o que de positivo aqui aconteceu, e aconteceu muito de positivo, e esquecer tudo o que de negativo aqui aconteceu, mas isto é o debate e a democracia, e o facto de estarmos num fórum deste tipo a discutir e a debater problemas relativos à nossa terra, mesmo com opiniões divergentes, só reforça a própria democracia. Da minha parte quero aqui dizer que todas as intervenções que aqui fiz foram de âmbito exclusivamente político, e nunca tiveram nada a ver com qualquer aspeto pessoal, e se tiveram, não foi por minha vontade, porque é assim que eu vejo a política, porque entendo que os assuntos devem ser discutidos sobretudo no aspeto político. Tudo aquilo que eu aqui disse nunca teve nada de pessoal, nem contra ninguém. Neste sentido, e porque esta é a última Assembleia desejo felicidades e votos de sucesso pessoal e profissional a todos os que continuam e também para os que não continuam (e desejo sucesso político só a alguns), mas que corra bem para todos este período que está a decorrer. Espero que tenha dignidade, elevação e que todos consigamos debater as nossas divergências de forma séria e de acordo com aquilo que todos nós pensamos ser o melhor para a nossa terra. É isso que temos feito, é isso que o atual Executivo tem feito durante estes quatro anos e por isso exorto o senhor Presidente a continuar., Se continuar, e for esse o desejo dos eleitores, continue com esta vontade de trazer o sucesso à nossa terra com o apoio de todos, porque no fundo, fique o atual Presidente, ou outro, o objetivo será o de engrandecer a nossa terra com eventos da dimensão do MIMO, que colocou Amarante numa fasquia muito alta, mas a nossa terra merece isto. Deixo estas palavras também para o senhor Presidente da Assembleia, eu sei que não vai ser candidato, mas a quem eu desejo também as maiores felicidades pessoais e profissionais”.

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação, tendo sido aprovado por **UNANIMIDADE**. Foi ainda votado em minuta para poder produzir efeitos imediatos, tendo também sido aprovado por **UNANIMIDADE**.

PONTO Nº 4 – Fixação da redução da taxa do IMI, para imóveis de sujeitos passivos com dependentes a cargo – Proposta apresentada pelos Vereadores do Partido Socialista

Relativamente a este ponto nenhum senhor Deputado se inscreveu para usar da palavra, tendo por isso o senhor Presidente colocado o mesmo a votação. Apurou-se a aprovação por **UNANIMIDADE**. Foi ainda votado em minuta para poder produzir efeitos imediatos, tendo também sido aprovado por **UNANIMIDADE**.

O senhor Presidente da Assembleia Municipal disse que por indicação da Câmara, foi determinado luto municipal durante três dias, pelo decesso do senhor Bispo do Porto.

Concluída a discussão da Ordem de Trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra aos senhores Deputados que para isso se inscreveram, para que se despedissem, ou dissessem do seu estado de alma, nesta última Assembleia Municipal.

Assim, inscreveram-se os senhores: **FERNANDO JOSE MOURA E SILVA do CDS/PP**, que no uso da palavra disse que queria deixar um registo de agradecimento a todos pela tolerância e compreensão que eventualmente possam ter tido com algumas

das suas atitudes, comportamentos e intervenções, e de alguma forma, também agradecer, pelo contributo que recebeu de cada um dos presentes. Disse ainda: “julgo que à nossa maneira, ainda que com estilos e formas diferentes, com palavras em algumas ocasiões mais ou menos pensadas, contribuímos para reforçar o poder democrático autárquico. Julgo que é esta a nora que em meu entender deve prevalecer. Foi com simpatia que muitas vezes pedi para usar da palavra. Como sei que o senhor Presidente da Mesa anunciou que não estará cá no próximo mandato, quero desejar-lhe muita saúde e sucesso na sua vida profissional. Quero também deixar uma palavra ao Professor Jorge Pinto, que foi quem primeiro fez questão de anunciar que não estaria cá no próximo mandato e por quem tenho uma simpatia especial, até porque crescemos aqui na cidade de Amarante, e embora tenhamos divergido num ou noutro assunto, não posso deixar de manifestar aqui o meu cumprimento neste momento de saída, e que à sua maneira, continue a contribuir para o debate. Para os que vão estar no próximo mandato e esperando que a campanha decorra de forma civilizada, onde cada um procure que os Amarantinos sejam confrontados com as diferenças de programas e de opiniões, e possam votar em consciência, faço votos de bom trabalho. Muito obrigado à Câmara, ao senhor Presidente e seus Vereadores, pelo desempenho que tiveram nas respostas às questões que ao longo do mandato lhes foram colocadas”.

OCTÁVIA CLEMENTE – PS

No uso da palavra disse que é normal que esta última Assembleia Municipal seja a mais pacífica. “Já aqui muito foi dito relativamente às intervenções feitas ao longo deste mandato, e hoje, o que importa, apesar das divergências, é que fiquem os melhores momentos. Foi para mim uma honra ter integrado este Órgão. Efetivamente não farei mais parte deste Órgão enquanto Deputada, porque não integro a lista à Assembleia Municipal, mas devo dizer que foi com muita honra e com muita satisfação que servi Amarante a liderar a Bancada, e por isso quero agradecer à bancada do PS, todo o apoio e solidariedade que me foi sempre prestada. Quero também agradecer aos elementos das outras Bancadas, ao senhor Presidente da Câmara, e aos senhores Vereadores. Quero deixar como registo final para aquele que marcará, independentemente do que muitos entenderem que ele é, um Homem de confrontos e de combate político, que ficará para sempre na memória de todos os Amarantinos, e certamente também na memória dos elementos desta Assembleia, e que não integrará mais esta Assembleia nem a Câmara, pelo menos, nos próximos quatro anos, que é o Dr. Armindo Abreu. Quero por isso, que fique aqui o registo, em meu nome, e em nome da Bancada do Partido Socialista, do reconhecimento, e agradecimento, pela sua ação enquanto Presidente da Câmara e Presidente da Assembleia Municipal. Espero que no futuro este Órgão continue a ser um Órgão de confronto de ideias e de debate, e nunca, de confronto entre pessoas”.

ANA RITA BATISTA – PSD

No uso da palavra disse: “vi-me na iminência de terem passado oito anos e perceber que não ia fazer mais parte deste Órgão. Por isso quero agradecer a oportunidade que me foi dada para que durante este período pudesse cá estar, e assistir ao empenho, e à participação, bem como ao compromisso de todos vós, ainda que muitas vezes, tendo opiniões divergentes. Destaco toda a garra, o esforço, o empenho e o sentido de compromisso que todos nós, mais ou menos, vamos dedicando a esta terra. É bom que a democracia seja assim, participada e plural. Muito obrigada por me terem cá tido durante este período, e em especial, a quem na altura me indicou, tendo-me dado a possibilidade de aqui estar. É altura de renovar. Não posso deixar de referir a Ana Reis, que também está de saída da Assembleia Municipal, que embora tenha estado em substituição, esteve presente na maioria das reuniões. Quero também deixar uma palavra de reconhecimento e de carinho especial ao Engenheiro Jorge

Mendes, que não integrará nenhum dos Órgãos, mas deu muito de si a esta causa, sem que nada tenha pedido em troca. Terminou com a seguinte citação: “que o amor ao poder não nos turve a visão e não nos impeça de ver o poder ao amor.” É isso que eu reconheço nesta Assembleia Municipal, porque vejo que todos temos amor a esta terra, a esta gente, e todos queremos fazer o melhor por aqueles que nos estão próximos, para que Amarante siga um caminho de progresso. Lanço por isso o desafio a todos aqueles que iniciaram agora a campanha eleitoral, para que não nos desviemos do amor que temos a esta terra e às pessoas que aqui habitam, para que possamos dar o melhor de nós, honestamente e com sinceridade. Despeço-me sabendo que andaremos todos por aí a fazer aquilo que tentamos sempre fazer, melhor”.

JOSE LUIS GASPAS – PRESIDENTE DA CÂMARA

No uso da palavra disse que “pegando nas palavras do Dr. Hélder Ferreira, diria que o senhor António Pedro, apesar de às vezes causar alguns incómodos, quer aos políticos de direita, quer aos de esquerda, reconheço que o seu partido era Amarante e por isso merecia o respeito de todos nós. Eu não tive a oportunidade de estar na sua despedida porque estava de férias nessa semana, mas partilho aqui as palavras que foram dedicadas ao senhor António Pedro.

Aproveito, porque esta é a última Assembleia Municipal deste mandato, para cumprimentar todos os colegas da Vereação que comigo ao longo destes quatro anos partilharam muito momentos. Deixo aqui uma palavra de apreço especial para aquele que durante quatro anos teve responsabilidades comigo, que foi o senhor Vice-Presidente, o Professor Jorge Mendes, que trabalhou sempre de forma muito afincada, com muita dedicação e sentido de responsabilidade. Lamento que não esteja cá hoje, mas, infelizmente por motivos de saúde isso não é possível. Desejo-lhe as melhoras e sucesso pessoal.

Quero deixar também uma palavra a todos aqueles que não vão cá estar nos próximos quatro anos e dizer-lhes que foi proveitoso tê-los cá. Desejo que todos continuemos, independentemente do Partido, a lutar pelo melhor para Amarante e para os Amarantinos. Há aqui figuras que vão deixar algumas saudades, mas eu sei que aqueles que não vão marcar presença, irão de algum modo estar presentes. Como diria Santana Lopes: “vão andar por aí”. Espero que isso aconteça, e até sempre”.

ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

No uso da palavra disse que iria dizer duas palavras, que não são de circunstância, porque, “Eu não sei dizer palavras de circunstância, não tenho jeito. Em primeiro lugar quero agradecer as amáveis palavras da Dra. Octávia Clemente, injustas, porque excessivas, em relação à minha pessoa. Já cá ando há muitos anos. Comecei a minha atividade autárquica em 1974, fazendo parte da Comissão Administrativa da Freguesia de Mancelos, logo a seguir ao 25 de abril. Quem me deu posse foi o senhor Dr. Celso Freitas.

Entretanto segui a minha profissão e só regresssei para um mandato em 1980, para no mandato de 1980 a 1983, ter sido Presidente da Assembleia Municipal. A partir daí, fui Presidente da Câmara durante vinte anos. Neste último mandato, outra vez como Presidente da Assembleia Municipal. Devo dizer, e aconselhar todos, que não caiam na asneira que eu caí. É extremamente desagradável ser Presidente da Assembleia Municipal, depois de se ter sido Presidente da Câmara, porque por muito que se apele à lealdade, ela por vezes não existe. Nesses momentos, e com um espírito como o meu, é muito difícil aguentar. Foi uma experiência que me penalizou do ponto de vista pessoal, de tal modo, que digo que a partir do dia 1 de outubro, readquiro a minha liberdade.

Passou-se muito tempo e a minha experiência diz-me que o debate político em Amarante não é neste Órgão. O debate político em Amarante está a perder qualidade,

com a responsabilidade de todos!. Quando nós próprios dizemos mal dos Partidos, dizemos que os Partidos estão a anquilosar-se, isso é verdade, mas a responsabilidade é de todos nós, porque muitas vezes não sabemos exercer a cidadania. Isto leva-me a ter autoridade para dizer que todos nós temos de ter um empenhamento muito maior para elevar o debate político, nem que se digam asneiras, porque só assim podemos aumentar a nossa autoestima coletiva. Independentemente de tudo isto, nestes fóruns criam-se amizades, que mesmo tendo em conta as divergências e os mal entendidos, perdurarão para toda a vida. Resta-me pedir desculpa a todos aqueles que entendam que os ofendi em algum momento. Recordar aqueles que por algum motivo, não estão presentes, onde incluo o senhor Professor Jorge Mendes, que teve de abandonar as lides autárquicas por questões de saúde.

Para terminar quero dizer que a nossa luta é por Amarante e pelos Amarantinos, pelo coletivo que somos todos nós e desejar a todos felicidades pessoais e políticas".

Como não havia mais nenhum assunto a tratar, o senhor Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, quando eram vinte e duas horas e trinta minutos.

Da reunião foi a lavrada a presente ata, que depois de aprovada será assinada pelo senhor Presidente da Assembleia e pelos seus Secretários.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA _____

O PRIMEIRO SECRETÁRIO _____

O SEGUNDO SECRETÁRIO _____

